

A AUTORA

Maria Ignês Carlos Magno

Doutora em Ciências da Comunicação pela ECA/USP.

Professora do curso de Pedagogia do Centro Universitário

Salesiano de São Paulo e da Universidade Anhembi Morumbi.

E-mail: unsig@globo.com

O DESENHO ANIMADO EM SALA DE AULA

Na sala de professores, nas conversas informais, em algumas pesquisas, é comum ouvirmos sobre os efeitos maléficis que a TV e a programação infantil exercem sobre a criança de um modo geral. Se aprofundamos a conversa, chegamos a ouvir que parte da indisciplina e de atitudes inadequadas das crianças são atribuídas às imagens e às mensagens que os meios de comunicação de massa, em especial a TV e a violência transmitida pelos desenhos infantis, provocam. Senso comum, reprodução viciada de um discurso difundido por estudos que enfocam apenas um lado do problema. A verdade é que desconhecemos ou não percebemos ainda que podemos fazer dos meios e das mensagens aliados no processo educativo que, como bem sabemos, vai além do espaço da sala de aula e dos conteúdos organizados pelos livros didáticos.

Pensei em sugerir o uso de desenhos animados para a prática de exercícios em sala de aula entendendo que hoje vi-

vemos uma dupla situação: a crise do ensino formal e as inúmeras possibilidades que o exercício da sala de aula pode nos oferecer.

Tendo em vista que são muitos os títulos disponíveis nas locadoras e as abordagens possíveis e que o professor do Ensino Fundamental I continua sendo o mais exigido e pouco considerado nesse contexto de tantas mudanças, procurei selecionar desenhos que possam compor os seus conteúdos programáticos e, ao mesmo tempo, favorecer um exercício interdisciplinar, auxiliar no estudo das artes, ampliar as leituras das fábulas e dos contos de fadas e, principalmente, exercitar o olhar para a diversidade e a riqueza das culturas.

Os desenhos selecionados são *Dinossauro*, *A Era do Gelo*, *O Príncipe do Egito*, *Anastásia*, *Shrek* e *Kiriku e a Feiticeira* e podem ser trabalhados individualmente ou organizados em três blocos de estudos: no primeiro bloco – *Dinossauro* e *A Era do Gelo*, no segundo, *O príncipe do Egito* e *Anastásia* e no terceiro, *Shrek* e *Kiriku e a Feiticeira*.

DINOSSAURO (Dinosaur)

Direção – Ralph Zondag e Eric Leighton

Roteiro – John Harrison e Robert Nelson Jacobs

História – Robert Nelson Jacobs, Ralph Zondag, Thom Enriquez e John Harrison

Música – James Newton Howard

País – EUA

Ano – 2000

Duração – 82min

Locadora

Há 65 milhões de anos, os dinossauros ainda viviam no planeta Terra. *Dinossauo* conta a história de Aladar, um iguanodonte que foi separado de sua espécie ainda dentro do ovo. Separado de sua mãe, nasce sob os cuidados de um clã de lêmures, ao qual pertencem Zini e Plio. Quando um meteoro colide com a terra, seu lar é destruído e Aladar, com sua nova família, precisam sair do lugar onde viviam. Durante a caminhada, unem-se a um grupo de dinossauros e uma nova jornada se inicia para eles. O desenho nos conta como os dinossauros enfrentam um dos maiores desafios de sua existência na terra até encontrarem um local seguro para construir seus ninhos. Durante a aventura, aprenderão que com coragem, esperança e lealdade serão capazes de vencer os maiores obstáculos até chegarem ao vale do acasalamento.

A ERA DO GELO

Direção – Chris Wedge

Roteiro – Michael Berg, Michel J. Wilson e Peter Ackerman

História – Michel J. Wilson

Música – David Newman

Ano – 2002

Duração – 81min

Locadora

Many, o peludo mamute ranzinza, Side, a preguiça atrapalhada e Diego, o tigre dente-de sabre, partem em uma jornada selvagem para devolver o bebê humano perdido de sua família. Apesar das trapalhadas durante a viagem, os três acabam aprendendo valores como família e amizade. Ao longo da história, temos a oportunidade de conhecer o esquilo Scrat. Esquilo compulsivo que viaja pela era do gelo com sua avelã e não deixa nada ficar entre eles.

Os dois primeiros desenhos podem ser trabalhados a partir da segunda série e os temas que sugerem nas áreas de ciências e geografia são: a formação da terra, dos continentes, dos mares, dos oceanos e da vida no planeta. Nas disciplinas de história e de artes: a idade da terra e dos seres humanos, os fósseis, os primeiros grupos humanos, a arte rupestre (das cavernas) e seus significados, os animais existentes como dinossauros e mamutes, bem como sua extinção, as primeiras organizações culturais.

O PRÍNCIPE DO EGITO

(The Prince Of Egypt)

Direção – Brenda Chapman,

Steve Hickner e Simon Wells

Trilha sonora – Hans Zimmer

Músicas originais – Stephen Schwartz

Ano – 1998

Duração – 98min

Locadora

O desenho narra a história de dois irmãos, um deles nascido com sangue real e o outro, um órfão com um passado secreto. Crescendo como melhores amigos, seus laços se tornaram mais fortes ao compartilhar uma divertida juventude e uma saudável rivalidade. Mas a

verdade finalmente os separa, quando um se torna o governante do mais poderoso império da terra e o outro o líder escolhido por seu povo. O confronto final mudará suas vidas para sempre. O filme foi indicado para o Oscar e a música foi vencedora.

ANASTÁSIA (Anastasia)

Direção – Don Bluth e Gary Goldman

Roteiro – Susan Gauthier e Bruce

Graham, Bob Tzudiker e Noni White

Música – Lynn Ahrens e

Stephen Flaherty

Trilha – David Newman

Adaptação de animação – Eric

Tuchman

Ano – 1997

Duração – 94min

Locadora

O desenho conta a fábula de Anastásia, primeira princesa russa perdida e sua incrível jornada para descobrir sua verdadeira identidade. Quando a Rússia é tomada pela revolução, a filha da família real consegue escapar com vida. Dez anos depois, ela conhece Dimitri, um jovem que, apesar de seu caráter duvidoso, vai ajudá-la a provar que ela é a única descendente viva dos Romanov. Quando eles partem para Paris para cumprir sua missão, se vêem obrigados a enfrentar uma terrível batalha contra o poderoso mago do mal Rasputin e seu morcego Bartok.

O Príncipe do Egito e *Anastásia* podem ser utilizados a partir da quarta série. Interessam sob vários aspectos às disciplinas de história e geografia. Podem ser pontos de partida para a história dos continentes e dos povos: egípcios, hebreus e russos. Embora os filmes

narrem histórias de personagens e de um período da história dos povos em questão, é interessante que o professor organize uma pesquisa de tal forma que mostre outros aspectos e visões das histórias e dos povos, ou use os desenhos para exemplificar como uma história pode ser vista e contada sob diversos ângulos. Como Anastásia é tratada como uma fábula, é um bom momento para estudar o que é uma fábula ou um conto.

SHREK

Direção – Andrew Adamson

e Vicky Jenson

Roteiro – Ted Elliot, Terry Rossio,

Joe Stillman e Roger S.H. Schulman,

baseado em um livro infantil ilustrado por William Steig, lançado em 1990.

Ano – 2001

Duração – 90min

Locadora

O filme conta a história de um ogro horroroso que precisa libertar uma princesa e fazê-la casar com um nobre, para que seu pântano seja libertado dos personagens de contos de fada que, banidos dos feudos, alojaram-se em frente ao seu sossegado lar. O nobre em questão é o minúsculo lorde Farquaad, que só se tornaria rei ao se casar com uma princesa. Para isso, ele guardou o espelho mágico da Branca de Neve, que lhe oferece, em estilo de programas de auditório, três belas candidatas das quais pode escolher uma: Cinderela, Branca de Neve ou Solteira n. 3, uma certa princesa Fiona. Shrek, que concorda em atuar como cavaleiro e buscar a princesa para o rei, encara todos os desafios para livrar-se da tarefa, mas acaba se apaixonando por ela.

KIRIKU E A FEITICEIRA

(Kiriku et la Sorcière)

Direção – Michael Ocelot

Música – Yousson N'Dour

Ano – 1998

Duração – 71min

Locadora

Tendo como base um conto africano, mais especificamente senegalês, Michael Ocelot narra a saga de um povo que habita o coração da savana africana. Um povo amaldiçoado pela feiticeira Karabá, que está sempre acompanhada de seus escravos e de uma besta que bebe muita água. Karabá fez secar a fonte de água da aldeia e comeu todos os seus homens. É nessa tribo de pessoas tristes, sem água para beber e plantar, sem homens para cuidar do trabalho e da segurança que nasce o redentor dessa gente: o destemido Kiriku, que enfrentará todos os perigos para trazer a felicidade de volta para sua tribo.

Por que os contos de fada e as fábulas encantam tanto? Por que são tão necessários ao ser humano, independente da idade?

Por que a literatura é tão importante em qualquer cultura?

Com essas perguntas podemos passar para o terceiro bloco: *Shrek e Kiriku e a Feiticeira*. Embora saibamos que *Shrek* é uma sátira aos contos de fada, vale a pena recuperar (como a própria história sugere, já que todos os personagens dos contos de fada são expul-

dos do feudo) as histórias e os contos de fada. É uma forma de manter vivos o sentido da infância, a imaginação e a narrativa do maravilhoso.

Kiriku e a Feiticeira é um desenho especial sob muitos aspectos: nos faz conhecer um conto que retrata a cultura africana, a saga de um povo em busca de sua libertação e nos permite ver uma outra forma de fazer desenho, uma outra estética.

Se quisermos trabalhar os desenhos tendo um fio condutor, podemos enfocá-los sob a ótica da criança e o papel que ela desempenha em *A Era do Gelo*, *O Príncipe do Egito*, *Anastásia* e, principalmente, *Kiriku*, uma vez que ele é o líder da saga africana, o libertador de sua tribo da maldição da feiticeira. Mas o mais importante em *Kiriku* é o ensinamento que nós, professores, podemos aprender com o menino: antes de vencer a batalha contra a feiticeira e libertar seu povo, ele procura saber os motivos que levaram Karabá a se tornar tão má. Ele pergunta, ele pesquisa e chega às causas de sua maldade, podendo, assim, vencê-la.

Especificamente, esse desenho é excelente para trabalharmos, juntamente com *O Príncipe do Egito* e *Anastásia*, o conceito de diversidade geográfica, histórica, estética e cultural.

A revista de n. 24 da *Comunicação & Educação* trouxe, entre seus artigos, três que merecem destaque e devem ser lidos pelos professores: *Televisão e educação: a escola e o livro*, de Maria Aparecida Baccega; *TV como instância de letramento*, de Denise Lino de Araújo e *Status da pesquisa sobre crianças e televisão*, de William E. Biernatzki e Norma Pecora.

Resumo: A autora propõe para a videografia deste número a utilização dos desenhos animados em sala de aula como forma de favorecer o exercício interdisciplinar, auxiliar no estudo das artes, ampliar as leituras das fábulas e dos contos de fadas e, principalmente, exercitar o olhar para a diversidade e a riqueza das culturas. Os desenhos selecionados são: *Dinossauro*, de Ralph Zondag e Eric Leighton; *A Era do Gelo*, de Chris Wedge; *O Príncipe do Egito*, de Brenda Chapman, Steve Hickner e Simon Wells; *Anastásia*, de Don Bluth e Gary Goldman; *Shrek*, de Andrew Adamson e Vicky Jenson; *Kiriku e a Feiticeira*, de Michael Ocelot.

Palavras-chave: desenho animado, exercício interdisciplinar, leitura de fábulas, contos de fada

(Cartoons in the classroom)

Abstract: For this edition's videography, the author proposes the usage of cartoons in the classroom as a way to favor interdisciplinary exercises, to assist in the study of the arts, to enhance the reading of fables and fairy tales and, most of all, to exercise the search for cultural diversity and richness. The selected cartoons were: *Dinosaur*, by Ralph Zondag e Eric Leighton; *Ice Age*, by Chris Wedge; *The Prince of Egypt*, by Brenda Chapman, Steve Hickner and Simon Wells; *Anastasia*, by Don Bluth and Gary Goldman; *Shrek*, by Andrew Adamson and Vicky Jenson; and *Kirikou and The Sorceress Francia*, by Michael Ocelot.

Key words: cartoons, interdisciplinary exercise, reading fables, fairy tales